



EDUCAÇÃO ESPECIAL:

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sinop - atividades pedagógicas

Vanessa Rodrigues de Lima*

RESUMO

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Educação Especial: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Atividades Pedagógicas** realizado em Sinop - Mato Grosso. A pesquisa foi de caráter qualitativo, escrita a partir de observações do conjunto das ações pedagógicas desenvolvidas na instituição e das anotações do diário de campo. A pesquisa revelou o papel mediador do trabalho dos professores com os alunos, por meio das atividades variadas, de acordo com a necessidade educativa especial dos alunos, na perspectiva do desenvolvimento cognitivo, físico-motor e psicológico, contribuindo na construção de interações e socializações, possibilitando a sua inclusão na sociedade em que vive.

Palavras-chave: Educação Especial. Associação de Pais e Alunos dos Excepcionais. Atividades Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho origina-se da curiosidade em conhecer e aprofundar discussões sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas com pessoas com necessidades à Educação Especial. Para isso, voltei meu olhar para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de (APAE) Sinop - Mato Grosso. É interessante entender que a pessoa com necessidade à Educação Especial tem o direito à educação, resguardado pela política nacional da educação, a defesa da

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **EDUCAÇÃO ESPECIAL: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Sinop Atividades Pedagógicas**, sob a orientação do Professor Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: nessarodri612@hotmail.com.

cidadania e do direito à educação dessas pessoas é uma atitude recentemente em nossa sociedade.

Na especificidade da pesquisa, dirijo o foco para a APAE de Sinop, considerando as atividades pedagógicas e a forma como o processo de aprendizagem está organizado e sendo desenvolvido na socialização dos alunos, priorizei observações livres das atividades pedagógicas desenvolvidas nos diversos espaços dessa instituição.

A abordagem do papel da APAE no Brasil desde 1954 é uma organização social, cujo principal objetivo é promover atenção integral a pessoa com deficiência intelectual e múltipla. É necessário entender a APAE no processo de potencializar os alunos como sujeitos de relações e na perspectiva da aprendizagem.

Na APAE de Sinop - Mato Grosso evidencia-se o papel necessário dos professores com os alunos em que suas atividades vinculam-se de acordo com a necessidade educativa especial dos alunos, objetivando o desenvolvimento cognitivo, físico-motor e psicológico, sob uma base de interações e socializações, possibilitando a inclusão deste aluno na sociedade em que vive.

O aluno necessita ter relações com o mundo circundante, e isso é essencial para seu desenvolvimento, sua realização, através das relações que são mediatizadas com os homens é que o aluno desenvolve a comunicação prática e verbal, se desenvolve como sujeito do meio em que vive, realizando a sua inclusão, na APAE ele tem essas relações.

2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS

É importante considerar a história da APAE porque retrata a parte da história da Educação Especial no Brasil. Em 11 de dezembro de 1954, foi fundada na cidade do Rio de Janeiro, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

É com a chegada ao Brasil de Beatriz Bemis, procedente dos Estados Unidos que já havia participado da inauguração de diversas fundações de Associação de Pais e Amigos, sendo mãe de uma criança com Síndrome de Down, admirou-se que no Brasil não existisse algo assim. A primeira entidade contava com duas salas especiais atendendo cerca de 20 alunos e conforme a necessidade foi desenvolvendo atividades criativas e profissionalizantes, surgindo assim as oficinas pedagógicas. (MAZZOTTA, 2006, p. 65).

O Movimento Apaeano é o maior movimento social do Brasil e do mundo, na sua área de atuação. Segundo Mazzotta (2005, p. 65), as APAES atuam na área de assistência social,

educação, estimulação, e na saúde organizando a alimentação, ajudando de uma forma adequada para que a pessoa com necessidade a educação especial tivesse uma vida saudável.

E ainda tem como missão promover a defesa da pessoa com necessidade especial intelectual e múltipla, dos seus direitos à prevenção, orientações a sua família, ajudar no seu desenvolvimento, físico e mental ajudando para que o deficiente tenha uma qualidade de vida melhor, ajudar para que eles se desenvolvam o máximo possível, ajudando na sua independência. Ainda as APAES proporcionam a seus alunos serviços social como médico, dentista, psicóloga, psicopedagoga e fisioterapeuta, tudo para contribuir no desenvolvimento de seus alunos.

Para Vygotsky (apud SILVA, 2011, p. 57), nesse processo a cultura e o meio ambiente em que vive tem papel fundamental, pois não apenas oferecem experiências e conhecimento, mas também por proporcionar certas técnicas para o indivíduo se desenvolver as suas próprias capacidades. Vivendo em sociedade ele aprenderá mais, se desenvolverá melhor, terá capacidade de superar sua deficiência, estando em contato com o meio.

A APAE de Sinop - MT foi fundada em 1984, devido a necessidade dos pais das pessoas com necessidade a Educação Especial, pois não havia no município atendimento a Educação Especial, e esses pais viviam uma realidade muito difícil, sendo assim um grupo de pessoas se reuniram e começaram a construir a mesma. E sendo assim em 04 de novembro de 1986 a APAE de Sinop-MT se torna filiada a Federação Nacional das APAES.

E conforme a necessidade, pois o número de alunos foi crescendo, foram feitas diversas ampliações no espaço, atualmente no ano de 2015, a APAE possui 209 alunos e conta com 51 funcionários entre professores, auxiliares, zeladora, merendeira, motoristas, assistente social, fisioterapeuta, psicóloga, dentista e terapeuta.

3 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE SINOP-MT

A APAE atua com modalidade de Educação Especial na oferta dos seguintes níveis e modalidades de ensino de Educação Básica, integrada pelos níveis de: Educação Infantil; Educação Precoce; Pré-escola; Ensino Fundamental; Ensino Fundamental para Autistas; Ciclo de Escolarização Inicial (CEI); Ciclo de Escolarização e Profissionalização (CEP); Educação de Jovens e Adultos; Formação Profissional e Programa Pedagógico Específico.

Assim, considerando a pesquisa realizada, sobre a APAE de Sinop - MT, no mês de março e abril de 2015, no período vespertino, tive a oportunidade de acompanhar algumas atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos pelos professores.

Na Instituição pesquisada há alunos com várias necessidades especiais, tais como: Autismo, Deficiência Intelectual, Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Síndrome de Cornélia de Lange, etc.

É necessário que o aluno realize as atividades para que se desenvolva. Disso, Leontiev (2004, p. 150) coloca que é devido ao fato da atividade criar um elo prático entre o sujeito e o mundo circundante, agindo sobre ele, e se submeter às suas propriedades objetivas, que aparecem no sujeito os fenômenos que constituem um reflexo do mundo cada vez mais adequado.

Na medida em que a atividade é mediatizada por estes fenômenos particulares e os comporta de certa maneira em si, ela torna-se uma atividade mentalizada, a APAE proporciona aos alunos atividades para que possam criar esse elo prático entre o sujeito e o mundo.

Vygotsky 1989 (apud SILVA, 2011, p. 119) cita que uma pessoa com necessidades à Educação Especial possui os mesmos talentos naturais, mas não sabe como utilizá-los, é como se eles estivessem adormecidos, inúteis como peso morto.

A APAE de Sinop - MT proporciona aos alunos a Estimulação Precoce, que é oferecida a crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, acompanhada da mãe. A estimulação precoce é oferecida a crianças com problemas evolutivos, decorrentes de fatores genéticos, orgânicos ou ambientais, a APAE vê essa necessidade e importância.

Muitas doenças diferentes podem provocar deficiências. No entanto, o que todas essas crianças têm em comum é que elas crescem e se desenvolvem, e podem aprender e participar ativamente de acordo com suas próprias capacidades. Qualquer nível de participação ativa na criança torna mais fácil cuidar dela. (LEVITT, 1997, p. 10).

Compreendendo que é necessária essa estimulação precoce para que a criança tenha mais probabilidade de ter um bom desenvolvimento.

A APAE de Sinop - MT oferece a Pré-escola para alunos de 3 a 6 anos, com necessidade à Educação Especial, visando o desenvolvimento nas dimensões física, emocional, social e cognitiva. O objetivo geral da Pré-escola é oportunizar o contato com pessoas e ambiente expressando suas necessidades, sentimentos e desejo através da linguagem oral ou não, administrando conteúdos, sons, jogos, histórias, atenção e concentração,

sensações, higiene pessoal, alimentação, adaptação social, comunicação, educação física, artes, música etc.

A criança precisa brincar inventar, jogar, criar para crescer e manter seu equilíbrio psicossocial e afetivo. Todo progresso deve ser reforçado com atitudes de aprovação e de palavras incentivadoras. As maneiras da aprendizagens são muito importantes na vida da criança; se forem gratificantes, por certo ela ligará o aprender ao prazer de aprender. (MOYLES, 2006, p. 117).

Estive na sala da Pré-escola, uma sala pequena com 5 alunos. O trabalho realizado ainda é o cuidar. A sala tem pintura, mesa da professora, armário, espelho, barra de ferro para criança ficar em pé, brinquedos, carrinho, colchões, etc.

Segundo Sanseverino (2002, p. 26) aborda que brincar faz parte do currículo. Assim enquanto a professora realiza a atividade com um aluno por vez, os outros brincam com alguns brinquedos disponíveis na sala de aula. Enquanto brinca, investiga o objeto usando a fantasia, imaginação e a realidade, observando e pegando o brinquedo, demonstram gostar.

Na escola pesquisada, durante a observação realizada registramos a seguinte situação:

A professora¹ realizou uma atividade com tinta, onde pode trabalhar as cores, pois a todo o momento falava o nome das cores, a sensação corporal através da experiência com o tato, o fato de sentir a tinta nas mãos e pés, é um caminho complexo para o desenvolvimento (DIÁRIO DE CAMPO, 04/03/2015).

A situação descrita acima é aproximação da professora com atividade diferenciada vinculada a necessidade educativa, conforme apresenta Moyles (2004, p. 154), quando defende “[...] que as crianças desenvolvem uma percepção inteligente por meio de um contato corporal direto com superfícies diversas e pela manipulação de diferentes substâncias e objetos, possibilitando a criança desenvolver uma variedade de possibilidades”.

Tendo a oportunidade de estar na sala do Ciclo de Escolarização Inicial, pude acompanhar o trabalho da professora juntos com alunos. A sala tem um alfabeto e os números de 0 a 10, possuiu formas geométricas na parede, calendário com desenhos do tempo para saber que tempo está fora da sala no dia, alguns brinquedos, mesas e cadeiras onde se realizam atividades. A sala da APAE é igual a uma sala de escolarização de uma escola regular para assim oportunizar ao aluno a mesma forma de aprendizagem, sempre respeitando o seu tempo, assim o aluno deve ter um ambiente adequado para a aprendizagem, não

¹ A professora observada na APAE atua desde o ano 2013. Trabalha com alunos com as diversas situações de necessidades educativas especiais, tais como foram registradas no dia 04 de março de 2015. Essa atividade era desenvolvida com crianças com as seguintes necessidades educativas: Autista, Síndrome de Down, Deficiência Intelectual e Síndrome de Cornélia de Lange.

exagerado cheio de informações, mas as informações necessárias. Em situação de observação fizemos o seguinte registro: “A professora² toma a leitura do alfabeto de dois alunos, um consegue ler sozinho, a outra só repete o que a professora fala com um pouco de dificuldade na fala, mas assim a professora treina com eles a linguagem oral.” (DIÁRIO DE CAMPO, 11/03/2015).

Em nossa pesquisa fizemos o seguinte registro na sala de Ciclo:

Em um outro dia na sala de Ciclo a professora iniciou a aula falando sobre os meios de transportes terrestres, explicou o que são e como funcionam, quais são. Em breve passou uma atividade onde os alunos iriam procurar meios de transportes terrestres em revistas, recortar e colar e um cartaz, dos quatro alunos³ que se encontravam em sala, três alunos realizaram a atividade com total apoio da professora, em alguns momentos se dispersavam, mas voltavam a atividade. Uma aluna esteve por mais de um ano afastada da APAE e retornou a pouco tempo, ela tem dificuldade na interação e nos movimentos, não conseguindo nem segurar a tesoura, nem outros objetos. Terá que ser feito um trabalho especializado com ela para que comece a se adaptar novamente ao meio. (DIÁRIO DE CAMPO, 11/03/2015).

Temos uma situação pertinente, pois se trata de um assunto que os alunos veem diariamente e andam no meio de transporte terrestre para vir a APAE. Um conteúdo relacionando ao cotidiano, fazendo parte da sua cultura desde a antiguidade. Esses fatos são de importância para a vida da criança e o trabalho realizado em grupo também vem realizar a socialização e interação dos alunos.

Em outro dia ainda na sala do Ciclo de Escolarização Inicial, aonde vieram três alunos, a professora iniciou a aula tomando a leitura do alfabeto e números de dois alunos, onde um teve sucesso conseguindo ler sozinho, e a outra aluna com auxílio da professora conseguiu pronunciar as letras e números. (DIÁRIO DE CAMPO, 11/03/2015).

Essa ação pedagógica pode ser lida a partir de Leontiev (2004, p. 348), como explicita abaixo:

Mas a criança entra muito cedo em comunicação verbal com os que a rodeiam. Trava conhecimento com as palavras, começa a compreender a sua significação e a utilizá-las ativamente na sua linguagem. A apropriação da linguagem constitui a condição mais importante do seu desenvolvimento mental, pois o conteúdo da experiência histórica dos homens, da sua prática sócio histórica não se fixa apenas, é evidente, sob forma de coisas materiais: está presente como conceito e reflexo na palavra, na linguagem. É sob esta forma que surge á criança a riqueza do saber acumulado pela humanidade: de conceitos sobre o mundo que a rodeia.

² A professora atua a sala de Ciclo de Escolarização Inicial, onde se trabalha com alunos com as diversas situações de necessidades educativas especiais, tais como foram registradas no dia 11 de março de 2015, atividade de leitura foi realizada com um aluno Deficiente Intelectual e uma Síndrome de Down.

³ Atividade sobre Meios de Transporte feita dia 11 de março de 2015, com um aluno com Paralisia Cerebral, duas Síndrome de Down e uma Deficiente Intelectual.

Estive na sala do Programa Pedagógico Específico 01 dos alunos mais velhos, na sala tem 12 alunos, pude conviver um pouco com eles, neste dia eles fizeram lembranças para o dia das mães. A professora sempre trabalha com eles atividades em coletivo, só que nem todos participavam, pois alguns se dispersavam muito, queriam sair da sala.

A atividade humana dentro do contexto da relação homem-mundo, enquanto historicamente construída mediada por instrumentos, objetos, signos e símbolos. Ao considerar as atividades humanas como formas de relação do homem com o mundo exterior. A atividade humana considera que a atividade de um indivíduo é contextualizado em um grupo de indivíduos, reforçando o papel das interações orientadas entre eles. (LEONTIEV, 2004, p. 184).

Essas atividades realizadas em grupo entre os alunos vão colocar o aluno em contato com o outro. De acordo com Leontiev (2004, p. 184), a atividade de um indivíduo é contextualizada em um grupo de indivíduos, se formando como sujeito participante na relação homem-mundo.

Na sala de Projeto Pedagógico Específico 02, uma sala onde os alunos⁴ são pessoas com necessidades especiais mais graves, alguns nem falavam, inclusive tinha um aluno com autismo onde a professora tenta incluir esses alunos em todas as atividades, conforme a aceitação dele. Nessa sala, a professora procura trabalhar com os alunos as atividades que eles mais gostam para assim através do que ele gosta e sabe conseguir inserir uma nova aprendizagem para ele, individualmente, pois dependendo o caso se forçar o aluno a fazer o que não gosta pode ficar nervoso, agressivo. (DIARIO DE CAMPO, 10/03/2015).

Ainda visando fazer com que seus alunos se vejam parte integrante e agente transformador do mundo, visa sempre conscientizar os alunos do que acontece e pode vir acontecer em seu planeta e o meio ambiente, compreende a importância de seus alunos se conscientizarem do que ocorre de ser um cidadão participativo, a exemplo da importância da água, prevenção da falta da água, uma maneira é através da elaboração de cartazes de prevenção e conscientização, dessa forma pode se repassar a mensagem para eles, fazendo com que eles participem da confecção dos cartazes, sendo obra deles.

A APAE de Sinop realiza durante o calendário escolar os projetos extracurriculares, que são elaborados de acordo com as datas comemorativas realizados pela escola, temas locais, bem como temas transversais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tendo o objetivo a participação direta e ativa do aluno.

⁴ Os alunos da sala do Projeto Pedagógico Específico 02 realizam diversas atividades na aula do dia 10 de março de 2015, na sala tem alunos com Deficiência Intelectual e Autismo.

No desenvolvimento destes projetos que abrangem temas transversais/locais e o calendário escolar associado às disciplinas de base comum, e também os projetos que já estão em andamento sendo desenvolvidos. Esses projetos darão importância ao aluno, enriquecendo o currículo, e facilitarão a compreensão dos alunos no que se refere as atividades proposta conhecendo o histórico social em que vivem.

A interação social é fundamental para o desenvolvimento de formas de motricidade que acabaram produzindo o fenômeno civilizacional. Ao internalizar a sua cultura, com base na sua atividade, o indivíduo constrói e co-constrói seu universo inter e intrapsíquico a partir das interações mediatizadas e humanizadas que estabelece com seu mundo externo e interpessoal. Só numa dimensão contextualizada dos processos psicológicos emergidos da motricidade podemos compreender a evolução do ser humano como um ser sócio histórico e como ser cultural. (FONSECA, 2004, p. 129).

Através dessas atividades em conjunto entre os alunos, se promove a interação social e assim desenvolve a motricidade dos alunos, fazendo com que o aluno ande no caminho da sua evolução como sujeito sócio histórico e cultural, ao fazer a atividade proposta o aluno a liga a sua cultura, através dos projetos, facilitando a compreensão e aprendizagem de sua cultura.

Visando proporcionar ao aluno a inclusão digital possibilitando uma porta aberta para o futuro, através desta tecnologia, fazendo também uma inclusão social pois atualmente essa tecnologia vem sendo muito utilizada em todos os lugares estamos vivendo em uma era digital num mundo globalizado, assim os alunos tem aula de informática. A APAE possui um laboratório novo para os alunos, onde é trabalhado com cada aluno conforme o nível de sua aprendizagem, executa atividades de acordo com a mesma e dependendo a necessidade é feita adaptações para que o aluno consigo fazer o uso do computador onde utiliza-se formas de tecnologia assistiva.

Para afirmação de respeito às diferenças, reinventando laços sociais através do Cibeespaço, é que, muito recente, passamos a conhecer alguns recursos tecnológicos desponta que podem mudar vidas de pessoas com deficiências. Porém, estes mesmos recursos ainda se tornam acessíveis apenas para alguns e inacessíveis para outros. Há aí a barreira real e intransponível dos recursos econômicos e da sofisticação destas tecnologias. (SILVA; VIZIM, 2003, p. 198).

O acesso do aluno com necessidade a Educação Especial é de extrema importância para a sua inclusão social, mas devido às condições econômicas com certeza se não fosse essa aula de informática na APAE, a maioria dos alunos jamais teriam contato direto com o computador. Através destas aulas o aluno se sente mais cidadão do seu meio, essas atividades dinâmicas e interativas também vão auxiliar o seu desenvolvimento cognitivo, físico-motor, psicológico.

Cabe ao professor investigar a importância e possibilidades do que o aluno pode fazer, para compensar as suas dificuldades ou distúrbios e necessidades devido a deficiência, através do que ele consegue fazer superar o que não consegue e assim o estimular para novas aprendizagens. Vejo relevância também o professor elogiar o acerto do aluno, sendo uma forma de elevar a sua autoestima, possibilitando mais autonomia, isso vai se tornar determinante no processo de transformação do homem biológico em homem cultural.

Conforme Vygotsky (apud SILVA, 2011, p. 75), o homem não se faz homem naturalmente, ele não nasce sabendo ser homem, vale dizer, ele não nasce sabendo sentir, pensar, avaliar e agir, para saber pensar e sentir é preciso aprender, o que implica no trabalho educativo. Realizando esse trabalho educativo com os alunos com necessidades a Educação Especial, eles poderão se fazer homens participantes da sociedade, o que através das diversas atividades pedagógicas citadas na pesquisa, vem ao encontro a este trabalho educativo, se importando com o aprendizado dos alunos.

O que se vê na APAE é a satisfação dos alunos que lá frequentam, aquele é o mundo deles, pois lá é o lugar onde tem contato com o outro e há a troca de informações, interação, afetividade e aprendizado. O que pude ver é que para muitos lá é o único lugar além do contato com a família que esses alunos podem ter isso, se sentindo incluídos, promovendo a sua interação social.

O aluno necessita ter relações com o mundo circundante isso é essencial para seu desenvolvimento, sua realização, através das relações que são mediatizadas com os homens é que o aluno desenvolve a comunicação prática e verbal, se desenvolve como sujeito do meio em que vive, realizando a sua inclusão. É necessária e de grande importância a interação entre os alunos, através das ações nas atividades realizadas, os alunos apreendem uns com os outros, constroem juntos, criam vínculos que facilitam a aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o principal objetivo desta pesquisa foi o de analisar as atividades pedagógicas realizadas com os alunos na Escola Gente Esperança - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Considerando a particularidade da APAE de Sinop - MT, os alunos estão organizados por níveis de modalidades em salas de aula, sendo realizado o trabalho pedagógico, todos os projetos e planejamentos surgidos na APAE. A metodologia de ensino segue as disposições para atender as necessidades especiais e suas especificidades, valendo-se da proposta dos PCNs.

A pesquisa revelou o papel mediador do trabalho dos professores com os alunos por meio das atividades variadas, de acordo com a necessidade educativa especial dos alunos, na perspectiva de desenvolvimento do aluno cognitivo, físico-motor e psicológico, contribuindo na construção de interações e socializações.

De fato ficou claro como as atividades pedagógicas desenvolvidas na APAE atendem alunos de diversas necessidades, como: Autismo, Deficiência Intelectual, Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, entre outras.

O professor trabalha com cada deficiência um método que o aluno consiga ter aprendizagens. Contribuindo no desenvolvimento do aluno, os professores oferecem possibilidades para a aprendizagem de acordo com o grau de dificuldade enfrentado, possibilitando aos alunos ter um contato com o objeto.

Também é trabalhado a interação e socialização entre os alunos, através das ações nas atividades realizadas, os alunos apreendem uns com os outros, constroem juntos, criam vínculos que facilita a comunicação prática e verbal, assim contribuindo para que o aluno se desenvolva como sujeito do meio em que vive, tendo mais autonomia e se sentindo mais seguro, fazendo que se tornem homens participantes da sociedade, possibilitando a sua inclusão.

SPECIAL EDUCATION:

Association of Parents and Friends of Exceptional People - pedagogic activities

ABSTRACT⁵

This article is an excerpt from the Course Work Conclusion entitled **Special Education: Association of Parents and Friends of Exceptional People - Pedagogic Activities** held in Sinop – Mato Grosso. The research had a qualitative nature, and was written using observations from the set of the pedagogic actions developed in the institution and the notes from the field diary. The research revealed the role of teachers as mediators in the work with the students, through a variety of activities, in accordance with the special educational necessity of them, in the view of cognitive, physical-motor and psychological development, contributing to the construction of interactions and socializations, allowing their inclusion in the society which where they live.

⁵ Tradução realizada por Vinícius Dallagnol Reis. Graduado em Letras, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop.

Keywords: Special Education. Association of Parents and Friends of Exceptional. Pedagogic Activities.

REFERÊNCIAS

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2004.

LEVITT, S. **Crianças deficientes: guia de desenvolvimento**. São Paulo: [s.n.], 1997.

MAZZOTA, J. S. M. **Educação especial no Brasil: história e política pública**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOYLES, R. Janet. **A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre a educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANSEVERINO, Marilda. Maluf. **A psicomotricidade otimizando as relações humanas**. São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2002.

SILVA, Aline Cardoso da. **Defectologia soviética e a deficiência intelectual: contribuições para a formação e atuação do psicólogo para o atendimento educacional especializado**. Maringá: [s.n.], 2011.

SILVA, Marli; VIZIM, Shirley Silva. **Políticas Públicas: Educação, Tecnologias e Pessoas com Deficiências**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Recebido em: 23 de setembro de 2015.

Aprovado em: 22 de outubro de 2015.